



Relato de Experiência

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DO VIOLÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Maicon Cardoso de Carvalho¹, Pedro Ferreira Lopes² e
Adriano Chaves Giesteira³**

Área temática
ESCOLAS ESPECIALIZADAS EM MÚSICA

Como citar este relato de experiência?

CARVALHO, Maicon Cardoso de; LOPES, Pedro Ferreira; GIESTEIRA, Adriano Chaves. Um relato de experiência sobre o ensino do violão para pessoas com deficiência visual durante o Estágio Curricular Supervisionado. *In: Encontro sobre Música e Inclusão*, 8., 2021, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2021. Tema: Como anda a Inclusão? Pessoas com necessidades educacionais específicas nos contextos não presenciais de Ensino. p. 122 – 126. Disponível em: <https://emi.musica.ufrn.br/>.

¹ Universidade Estadual do Paraná - Campus 1 - Escola de Música e Belas Artes do Paraná.
E-mail: cmaicon@hotmail.com.

² Universidade Estadual do Paraná - Campus 1 - Escola de Música e Belas Artes do Paraná.
E-mail: pedroflopes91@gmail.com.

³ Universidade Estadual do Paraná - Campus 1 - Escola de Música e Belas Artes do Paraná.
E-mail: adrianogiesteira@gmail.com.

Um relato de experiência sobre o ensino do violão para pessoas com deficiência visual durante o estágio curricular supervisionado

Este trabalho é um relato do Estágio Curricular Supervisionado, realizado no ano de 2019, no Centro Estadual de Capacitação em Artes Guido Viaro em Curitiba - PR, onde dois estagiários do curso de Licenciatura em Música da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, tiveram a oportunidade de dar aulas de violão para pessoas com deficiência visual. A fundamentação teórica que contribuiu no desenvolvimento da proposta foram majoritariamente textos acadêmicos que abordam temas relacionados ao ensino de música para pessoas com deficiência visual, ensino de violão para pessoas com deficiência visual, musicografia braille, tecnologia assistiva e outros estudos pertinentes. Entre eles podemos citar *Ensino de música para pessoas com deficiência visual* de Tudissaki (2014) e *Leitura musical na ponta dos dedos: caminhos e desafios do ensino de musicografia braille* Bonilha (2006). Além destes, outros textos trouxeram uma visão sobre os recursos tecnológicos que podem ser aplicados para o auxílio no processo ensino/aprendizagem como os textos *Recursos tecnológicos aplicados a lectura y transcripción musical en Braille* dos autores Giesteira e Godall (2012), *O uso do software Musibraille no processo de ensino-aprendizagem musical de alunos com deficiência visual: da transcrição à utilização pedagógica* do autor Leonardo da Silva Souza (2013) e *O uso do software Musibraille na intermediação Educador Leigo em Musicografia Braille e um Educando Cego* da autora Kátia Daniela Cucchi (2016).

As atividades realizadas em sala de aula foram baseadas nos métodos para violão de Abel Carlevaro (1967), no repertório brasileiro popular para violão e no livro de Teoria Musical de Bohumil Med (1996). O projeto de estágio tinha como objetivo geral: introduzir aos alunos noções básicas de violão popular; ensiná-los sobre o repertório popular de violão e auxiliá-los a encontrar a melhor postura no instrumento.

As aulas foram realizadas uma vez por semana, tinham duração de duas horas cada, com carga horária total do curso prevista de 40 horas. O estágio teve seu início em treze de maio de 2019 e foi finalizado em quatro de novembro do mesmo ano. A maioria das aulas tiveram uma abordagem prática, focando na execução musical ao violão e as variadas posturas no instrumento.

Recursos utilizados

As aulas aconteceram em uma das principais salas do espaço onde havia dois pianos de armário, 4 violões, algumas flautas doce e diversos instrumentos de percussão. O local contava também com um auditório com capacidade para aproximadamente 100 pessoas. Os alunos eram dispostos em um semicírculo, onde os dois professores podiam ter uma visão de todos ao mesmo tempo. Optou-se por não utilizar a musicografia braille, uma vez que não dominávamos esta forma de escrita musical. As atividades e instruções foram registradas por áudio e enviadas ao grupo de alunos através do aplicativo *WhatsApp*.

Principais aprendizagens

Ao analisar todo o caminho percorrido no estágio feito no Guido Viaro, percebemos o quão importante ele foi para a nossa formação. Além de ter tido a experiência de trabalhar com alunos de violão com deficiência visual – oportunidade que até então não havíamos tido – pudemos também, pesquisar e conhecer muitos materiais destinados para esse público, além de conhecer as diversas dificuldades de cunho social que as pessoas com deficiência visual enfrentam no dia a dia, o que sem dúvida, nos ajudará não só no exercício da docência, mas também como um cidadão mais consciente.

Ficamos extremamente satisfeito com os resultados obtidos, já que os alunos não tinham nenhum tipo de intimidade com o violão e ao findar do processo, não somente estavam tocando o instrumento, como também já tinham um vasto repertório, além de terem feito composições para o violão e terem nos dito ter sanado diversas dúvidas sobre teoria musical.

Principais desafios

No início, tínhamos um grupo de cinco alunos, porém, com o passar das aulas alguns foram desistindo; ou por ter conseguido um novo emprego ou por ter simplesmente trocado o violão por outro instrumento de maior interesse. Dois alunos mantiveram-se comprometidos e dedicados até o fim do curso.

O fator determinante para que os alunos demonstrassem uma grande evolução, foi o fato de terem adquirido o instrumento, podendo assim praticar em casa

durante a semana. O salto evolutivo foi imenso, comparado ao período em que estavam frequentando as aulas e só voltavam a ter contato com o instrumento novamente uma semana depois. Isto mostra o quanto é imprescindível que se tenha o instrumento a partir do momento em que se queira aprendê-lo.

Percebi durante as aulas que o professor deve ter a sensibilidade de perceber as necessidades e interesses dos alunos, isto trará o aluno para um estado de receptividade dos temas que serão abordados em aula, inclusive na negociação do repertório, onde muitas vezes como professor devemos mostrar para o aluno que não podemos pular determinadas etapas na execução do instrumento, e que nem toda música é possível em determinado período. Sendo assim, após finalizar o período de estágio, foi possível verificar que o principal desafio é vencer as diversas barreiras de acessibilidade para que o aprendizado acontece efetivamente.

REFERÊNCIAS

BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa. **Leitura musical na ponta dos dedos:** caminhos e desafios do ensino de musicografia Braille na perspectiva de alunos e professores. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, 2006.

CARLEVARO, Abel. **Serie didactica para guitarra:** caderno nº2, técnica de la mano derecha. Buenos Aires: Barry, 1967.

CUCCHI, Kátia Daniela. **O uso do software Musibaille na intermediação Educador Leigo em Musicografia Braille e um Educando Cego.** In: II Congresso Baiano de Educação Inclusiva. Salvador – Bahia, 2011.

GIESTEIRA, A. C., GODALL, P. Recursos tecnológicos aplicados a lectura y transcripción musical en Braille. **Revista electrónica de LEEME.** Lista Europea Electrónica de Música en la Educación, v. 30, p.43-59, 2012. Disponível em: <http://musica.rediris.es/leeme/revista/giesteiraygodall12.pdf>. Acesso em: 2021

MED, Bohumil. **Teoria da música.** 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.

PINTO, Henrique. **Curso progressivo de violão:** nível médio para 2º, 3º e 4º Ano (em sequência do livro de Iniciação ao Violão). São Paulo: Ricordi.

SCHMIDT-JONES, Catherine. **Beginning Guitar.** Houston, Texas: Rice University, 2009.

SOUZA, Leonardo da Silva. **O uso do software Musibaille no processo de ensino-aprendizagem musical de alunos com deficiência visual:** da transcrição à utilização pedagógica. 2013. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

THOMÉ, João. **Método de violão.** Brasília, 1965. Disponível em: <http://intervox.nce.ufjf.br/musibaille/textos.htm>. Acesso em: 24 de jul. de 2019.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar. **Ensino de música para pessoas com deficiência visual**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.